

ÍNDICE

	Pág.
<i>Prefácio</i>	13
<i>Capítulo I — Biologia e ideologia</i>	17
1. Natureza e origem do homem	17
2. A consciência como referência	21
3. Reducionismo e determinismo biológico	29
4. Biologia e ideologia do Ocidente	36
5. Ideologia e origem da biologia	44
Notas	50
<i>Capítulo II — Dois modelos do mundo</i>	53
1. Evolução e antievolução no mundo antigo	53
2. Antigos obstáculos ao evolucionismo generalizado	58
3. Visão antiga e visão moderna	63
4. Reacções à imagem de um mundo em mudança	69
5. A religião da evolução	79
Notas	87
<i>Capítulo III — A humanação</i>	95
1. O Símio-Adão, o «primeiro homem» e outros mitos	98
2. A questão das origens	102
3. Plasticidade física	109
4. A diversidade da dieta alimentar	110
5. A condição de predador e a teoria do «símio-homicida»	112
a) O mito da maldade inata	119
6. Caracteres psicológicos e culturais	122
7. O físico e o cultural	129
8. Natureza hostil ou paraíso terreal?	131
Notas	134
<i>Capítulo IV — Ontogenia e socialização na evolução humana</i>	139
1. Crescimento dos primatas e competição intra-uterina	143
2. Ambiente físico e social no desenvolvimento do ser humano	145

	Pág.
3. «Juvenilização» e socialização na origem do ser humano	155
a) O significado da gravidez humana	156
b) Aumento do tempo embrionário e fetal (retardação ontogenética)	160
c) Ontogenia, família e sociedade	164
d) A retardação da ontogenia — componente dominante na origem do homem	168
4. Modificações seculares	170
Notas	174
 Capítulo V — <i>Ciência e filosofia do darwinismo</i>	179
1. Génese do darwinismo	180
a) A «sobrevivência dos mais aptos»	188
b) Biologia sem Darwin	195
2. Aspectos tradicionais da teoria da selecção natural e sua modernização	197
a) Modernização e críticas	200
3. Algumas consequências científicas e filosóficas do evolucionismo darwiniano	204
a) A revolução intelectual	206
b) Saltos ou pequenos passos?	212
c) Diversidade que não se repete idêntica	217
d) Conceitos de evolução e de progresso	221
4. O abuso de metáforas	226
a) A metáfora em Darwin	228
b) A retórica sociobiológica	229
c) Necessidade de saneamento semântico	230
Notas	233
 Capítulo VI — <i>Anti-Darwin</i>	241
1. O movimento criacionista na América	241
a) Darwin em tribunal	245
b) O Génesis nos livros escolares de biologia	251
2. O caso da Europa	257
3. Darwin na pátria de Lamarck	260
4. O darwinismo em Portugal	268
a) Algumas influências. A Universidade	269
b) A tradição liceal	273
c) As origens da zoologia em Portugal e a sua persistente índole classificatória	275
d) Colonialismo e classificação	278

e) Pedagogia da evolução e museus de história natural em Portugal	281
f) As comemorações do centenário da morte de Darwin, em 1982, e a indiferença portuguesa	282
Notas	287
 Capítulo VII — <i>A herança biológica do adquirido e a força da ideologia</i>	293
1. Um grande mito	295
2. O caso Lysenko	302
a) Biologia anacrónica e ideologia partidária	304
b) A trindade a abater	307
c) «Abalar» a hereditariedade	310
d) <i>Esprit de système</i>	313
e) Sessões da Academia	314
f) Várias causas	318
g) A queda	323
3. O drama de Kammerer	326
a) Novas tentativas	331
Notas	334
 Capítulo VIII — <i>Biologia evolutiva e explicação da sociedade</i>	339
1. Competição e cooperação — Realidades e preconceitos	342
2. Darwinismo social. Racismo. Fascismo	351
3. Um novo darwinismo social — Sociobiologia e biologia da moral	360
4. Biologia e moral ou a metafísica da desumanização	370
Notas	377